

Influência da aptidão física na percepção de bem-estar físico e qualidade de vida em indivíduos com dificuldade intelectual e desenvolvimental

Miguel Jacinto¹, Rafael Oliveira^{2,3,4}, João Brito^{2,4}, Anabela Vitorino^{2,3}

¹ Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física – Universidade de Coimbra

² Escola Superior de Desporto de Rio Maior – Instituto Politécnico de Santarém (ESDRM-IPSANTARÉM)

³ Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD)

⁴ Centro de Investigação e Qualidade de Vida (CIEQV)

Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental (DID)

Introdução

Défi ce do funcionamento intelectual e adaptativo no domínio conceptual, social e prático e identificada com os graus leve, moderado, grave e profundo, desenvolvendo-se antes dos 18 anos de idade (American Psychiatric Association, 2014).

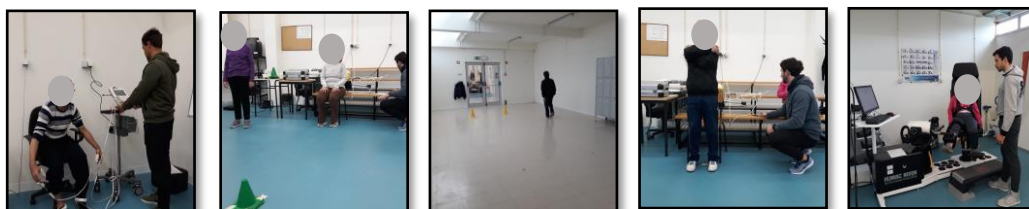
Qualidade de Vida (QV) - conjunto de fatores que contemplam o bem-estar do indivíduo, ou a sua percepção acerca do seu posicionamento social, no contexto e cultura no qual está inserido, contemplando valores socioculturais, necessidades, expectativas e preferências individuais (Schalock et al., 2002).

Quanto mais ativo é o indivíduo com DID, ou quanto mais exercício físico pratica, maiores são os valores de percepção de QV (Gerald & Hahn, 2014).

Objetivo: estudar a influência da aptidão física na percepção de Bem-Estar Físico e a QV em indivíduos com DID.

Metodologia

16
♂ n=7 ♀ n=9



Avaliados por: **InBodyS10**; testes funcionais (**agilidade, 6 minutos caminhada e levantar/sentar** – Rikli e Jones (1999); **arremesso de bola medicinal 3kg** – Harris et al., (2011); **dinamómetro isocinético HUMAC2015®/NORM™** – 60, 120 e 180°s (ambos os membros inferiores); **Escala Pessoal de Resultados (EPR)** – valores do domínio do “Bem-Estar Físico” e da “QV total” (autorrelatos e percepção dos técnicos de referência) – Simões et al. (2016).

Correlações de Pearson e Spearman para $p < 0,05$.

Resultados e Discussão

A aptidão física, avaliada pelos testes funcionais, não apresenta relação com a EPR.

Avaliação por dinamómetro isocinético



→ Sem associações com a EPR



→ Apenas associações com a EPR para alguns testes da velocidade angular 60°

O ângulo de fase não se correlacionou com a EPR.

- QV Total autorrelatada e flexão do membro inferior direito ($r = -0,780, p = 0,039$);
- Bem-Estar Físico percecionado pelos técnicos e extensão e flexão membro inferior direito (respetivamente: $r = 0,729, p = 0,026$; $r = 0,802, p = 0,009$);
- QV Total percecionado pelos técnicos e extensão e flexão membro inferior direito (respetivamente: $r = 0,706, p = 0,033$; $r = 0,767, p = 0,016$).

Conclusão

Neste estudo, a aptidão física, medida com base em testes funcionais, não influencia a percepção de “Bem-Estar Físico” e “Qualidade de Vida Total”, como também não tem influência nas respostas dadas pelos técnicos de referência. Verificam-se algumas associações, no entanto não foram suficientemente robustas para afirmar se existe uma relação entre as variáveis referidas anteriormente. Nesta reduzida amostra, a aptidão física parece não estar associada à QV. Contudo, alguns estudos reportam que a aptidão física potencia uma melhor QV, devendo ser promovidas através do exercício físico incorporado no dia a dia de um indivíduo com DID.

Referências

- American Psychiatric Association. (2014). *DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Gerald, L. F., & Hahn, J. E. (2014). Self-Reported Health Status Predicts Physical Activity in Adults with Intellectual and Developmental Disabilities. *Journal of Novel Physiotherapies*, 4(2), 1–6. <https://doi.org/10.4172/2165-7025.1000204>
- Harris, C., Wattles, A. P., DeBeliso, M., Sevene-Adams, P. G., Berning, J. M., & Adams, K. J. (2011). The seated medicine ball throw as a test of upper body power in older adults. *Journal of Strength and Conditioning Research*, 25(8), 2344–2348. <https://doi.org/10.1519/JSC.0b013e3181ecd27b>
- Rikli, R. E., & Jones, C. J. (1999). Development and Validation of a Functional Fitness Test for Community-Residing Older Adults. *Journal of Aging and Physical Activity*, 7(2), 129–161. <https://doi.org/10.1123/japa.7.2.129>
- Schalock, R. L., Brown, I., Brown, R., Cummins, et al. (2002). Conceptualization, measurement, and application of quality of life for persons with intellectual disabilities: Report of an international panel of experts. *Mental Retardation*, 40(6), 457–470. [https://doi.org/10.1352/0047-6765\(2002\)040<0457:CMAAOQ>2.0.CO;2](https://doi.org/10.1352/0047-6765(2002)040<0457:CMAAOQ>2.0.CO;2)
- Simões, C., Santos, S., & Biscaia, R. (2016). Validation of the Portuguese version of the Personal Outcomes Scale. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 16(2), 186–200. <https://doi.org/10.1016/j.ijchp.2015.11.002>